



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

Fotografia no Brasil Império: Nascimento da foto de Imprensa¹

Lisbeth Oliveira²

Gabriela Alves Campos³

Resumo

Este trabalho se trata de um Relato de atividade de Extensão e Cultura ligado ao Núcleo de Pesquisa em Teoria da Imagem da Faculdade de Informação e Comunicação (NPTI/FIC/CnPq) que teve como resultado a elaboração da exposição "Fotografia no Brasil Império: Nascimento da foto de Imprensa" com enfoque em temas centrais da fotografia no século XIX, quando a fotografia de imprensa chega ao Brasil.

Palavras-chave: Fotografia de imprensa, Fotografia no Brasil -Império; Exposição Hands-on;

Sobre a exposição

Ancorada na pesquisa e no ensino, a extensão é um dos pilares do ensino superior no Brasil. Este trabalho pressupõe que não só a pesquisa gera um produto de extensão como o caminho inverso também é possível. Neste projeto a elaboração da exposição "Fotografia no Brasil Império: Nascimento da foto de Imprensa" é resultado de uma pesquisa intensa em documentos sobre o nascimento da imprensa no século XIX ao mesmo tempo que serve de ponto de partida para uma nova pesquisa, esta investigando a opinião do visitante sobre o material exposto. Dessa forma, a extensão cumpre seu papel de disponibilizar o conhecimento e tecnologia produzidos no interior da universidade para a população em geral.

¹Trabalho apresentado na modalidade Relato de experiência, no Grupo de Trabalho Atividades de extensão, do XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo, evento componente do 16° ENPJ.

² Professor(a) da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO. Email: lisbeth@ufg.com

³ Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás. Email: gabicampos6@gmail.com

A exposição “Fotografia no Brasil Império: Nascimento da foto de Imprensa” em cartaz na Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás é resultado do projeto de extensão homônimo envolvendo professores e estudantes da FIC e da Faculdade de Artes Visuais da UFG, com o apoio do Núcleo de Pesquisa em Teoria da Imagem (NPTI/FIC/CnPq).

A proposta foi a de aprofundar estudos da chegada da fotografia de imprensa no Brasil utilizando-se de elementos interativos e dinâmicos que possibilitassem ao visitante uma experiência autêntica, afetiva e transformadora (Lord/Piacente 2014: 11-12). Para tanto foi escolhido o tipo de exposição “Hands-On” que incentiva o visitante a assistir, criar, tocar, explorar, interagir e desta forma ampliar as capacidades de percepção do conteúdo.

Em linhas gerais o projeto contou com estudantes da área de fotografia e artes visuais e pesquisadores do NPTI em todo o processo de curadoria (planejamento, atuação, confecção, abertura e acompanhamento). O passo seguinte, a realização de Pesquisa de Opinião através de questionários endereçados ao visitante da exposição visa conhecer as potencialidades de tal exposição no que concerne a ampliação de conhecimento sobre o tema e a forma expostos.

A execução do projeto de extensão

Exposições do tipo "Hands-On" pressupõe uma experiência que pode incluir “flip panels, building activities, puzzles, models, dioramas, dress-up stations, immersive environments, soundscapes, projections, computer kiosks, interactive quizzes, touch tables, and much more” (Lord/Piacente 2014: 287), solicitando do visitante o acionamento de outros sentidos como o paladar, o tato, a audição, o olfato além do tradicional, a visão. São exposições que trabalham com visitantes de diferentes idades e habilidades (cf. Caulton, 1998: 2)

Após o período de planejamento e pesquisa, os integrantes do projeto elaboraram um cronograma de tarefas divididos nas três fases previstas por Lord e Piacente (2014: 2-3) o desenvolvimento, o design e implementação. A primeira fase, a do desenvolvimento foi realizado o aprofundamento do estudo de temas das fotografias

do século XIX, a partir da representação e recuperação de memória através das imagens (cf. Ciavatta, 2002: 21, 30 e 80).

A fase de Design foi pensada coletivamente, considerando o tamanho da impressão das fotos, tipo de moldura, legendas, ambientação, arte, apresentação. Para adequação à cor sépia de ampliação das fotos foi confeccionado Passepartout em papel Kraft, combinando com a moldura de papel artesanal de folha de bananeira em tonalidade similar.

Legendas estendidas e textos originais foram redigidos pelos participantes da equipe, inclusive o texto de apresentação da Exposição, trazendo informações gerais sobre o projeto realizado. Para cobertura da parede que receberiam as fotos, foi escolhida a Juta, tecido artesanal em cor tradicional, combinando como tom sépia das fotografias e molduras. Para ambientação da sala de exposição, foram coletadas e espalhadas folhas e galhos secos, remetendo à vegetação muitas vezes colocadas nos primeiros ateliês fotográficos do Séc. XIX para exaltação da natureza (Kossoy 2002: 80).

O material fotográfico exposto foi acompanhado da gravação de um audiovisual com músicas que remetiam à temática, como chorinho, canções de domínio público além de clássicos da música popular brasileira. Um Designer de Moda foi convidado pela equipe para trabalhar a ambientação usando de indumentária e adereços que remetiam à época do Brasil Imperial. Por ocasião da abertura da exposição ao público, foram preparadas para recepção dos visitantes, comidas típicas da culinária brasileira, como canjica e bolo de fubá acompanhado do tradicional café brasileiro. Máscaras e vestimentas foram disponibilizadas para que o público pudesse ainda interagir com personagens da época.

Todos esses elementos foram pensados e articulados pela equipe buscando acessar no visitante a memória e conhecimento prévio que porventura tenha sobre o assunto. Um dos temas de destaque da exposição foram as fotografias de trabalhadores. "Voluntária ou involuntariamente, consciente ou inconscientemente, os fotógrafos da época nos legaram um discurso expressivo sobre os trabalhadores que faziam parte da paisagem que eles retratavam" (Ciavatta 2002: 82).

Na fase de Implementação foi instalada toda a estrutura em tecido e papel e feitos os últimos acabamentos, tais como a costura das molduras, legendas e texto no tecido de fundo visando a abertura da exposição ao público.

Aberta ao público, a exposição vem sendo avaliada pelo visitante através da aplicação de questionários cujos dados poderão alimentar novas pesquisas sobre exposições "Hands-on", o nascimento da fotografia de imprensa no Brasil, ao mesmo tempo em que novos produtos poderão ser gerados a partir dessa iniciativa.

Referências

CAULTON, Tim (1998): Hands-on Exhibitions - Managing interactive museums and science centres. Routledge Taylor & Francis Group: London and New York.

CIAVATTA, Maria 2002: O mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900- 1930). Rio de Janeiro: DP&A

LORD, Barry/ PIACENTE, Maria (ed.) (2014): The manual of museum exhibitions/ ed. By Barry ... - 2. ed. . - Lanham, Md. [u.a.]: Rowman&Littlefield - XVII.

KOSSOY, Boris (2002). Realidades e ficções na trama fotográfica. 3ed. São Paulo: Ateliê Editorial.

